

Planificação das aulas

Escola Secundária Gabriel Pereira I Desenho A – 10º J

Ano Letivo 2011/12

PES – Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo e secundário I Universidade de Évora

Aluna I Daniela Bacalhau I nº 8049

Aula 1 / 2

“Introdução e construção do Livro Objeto + O primeiro registo”

>Objectivos:

- Conhecer diferentes tipos de livros associados à prática plástica: Livro de Artista, Livro Objeto e Diário Gráfico
- Conhecer tipos de suporte e funções do Diário gráfico.
- Criar os próprios suportes para os registos gráficos.
- Criar um registo bio-gráfico.
- Criar hábitos de pesquisa e reflexão plástica e crítica através da utilização de um diário gráfico.
- Adquirir referências visuais relacionadas com diários gráficos, associadas à história da arte.

>Tempo de duração

90 minutos + 90 minutos

>Materiais

- Papel, cartão.
- Meios riscadores não oleosos, aquosos, aparo, pincel.
- Meios cortantes e colantes.
- Espelhos individuais.
- Outros.

>Vocabulário

- Diário Gráfico > caderno onde são elaborados registos rápidos (normalmente) do que parece pertinente ao seu autor: paisagens, objetos, pessoas; interiores; animais, etc..
- Bio-gráfico > Biografia construída utilizando registos gráficos.
- (volumen códices... a acrescentar outros itens necessários conforme os documentos a juntar a esta planificação)

>Recursos de Arte e Equipamentos

- Datashow.
- Computador.
- Colunas de som.
- Imagens de diários gráficos de vários artistas.
- Vários exemplos de diários gráficos já utilizados.
- Vários exemplos de encadernações, papéis e meios riscadores.

>Planeamento e Preparação

- Reunir um conjunto de referências visuais, de modo a elucidar os alunos sobre o livro enquanto espaço, objeto e estrutura.
- Reunir um conjunto de referências visuais, constantes na história da arte, sobre o carácter intrínseco do diário gráfico, relativamente à sua natureza pessoal e experimental e livre. Mostrar o site aos alunos (Salavisa)
- Reunir alguns diários gráficos pessoais, ou utilizar como exemplo diários gráficos de Eduardo Salavisa;

João Catarino; Richard Câmara; Frida Kahlo de forma a fornecer aos alunos alguns exemplos nacionais e internacionais.

- Certificar de que existem as ferramentas e equipamentos necessários aos alunos, para procederem à construção dos seus projectos de encadernação e realização do primeiro exercício de registo.

>Estrutura da atividade

- A 1ª aula deverá iniciar-se fazendo uma breve introdução ao tema que será abordado, procurando através do diálogo com os alunos, qual o entendimento de livro (funções, que tipos existem, origens, propósitos, etc).
- Seguidamente associando a ideia de livro ao diário gráfico, os alunos são levados a falar das suas experiências acerca desse suporte, procurando saber se já o utilizaram alguma vez, quais as funções que lhe são inerentes, e quais os “benefícios” que podem trazer ao processo de criação artística, à prática plástica e ao auto e hetero “reconhecimento”.

- Juntando os alunos em círculo, ser-lhes-ão mostrados diferentes tipos de estrutura para diário gráfico, de forma a chamar a atenção dos mesmos para alguns aspetos práticos a ter em conta na escolha ou construção dos diários, e simultaneamente criar o entusiasmo para a construção dos seus próprios diários (se se concretizar, a frequência num futuro workshop de construção de D.G.).

- Ficha de trabalho

- Mostra-se, passo a passo, vários estádios da construção do diário, para que os alunos percebam como construir, e são fornecidas as instruções técnicas necessárias (pode ser por meio de projeção).

- Os alunos passam então para a bancada de construção dos seus diários, devendo possivelmente terminar a sua construção em casa. Serão advertidos que a personalização dos mesmos ficará a seu cargo, sendo os mesmos livres de proceder esteticamente como melhor entenderem.

- Os alunos devem ser questionados sobre alguma dúvida ou comentário que queriam partilhar com a turma, de forma a deixar em aberto um caminho para conclusão para a segunda aula.

- A 2ª aula deverá ser iniciada resgatando no depoimento de cada um, quais os fatores que caracterizam o ato de criação de um projeto artístico, quais as fases que o caracterizam, e quais os caminhos de trabalho que os alunos normalmente adotam (poder-se-á mostrar imagens referentes a estudos de diário gráfico para a criação de pinturas ou esculturas).

- Seguidamente será introduzido o importante papel do diário gráfico na produção artística. Serão partilhados com os alunos alguns exemplos de diários gráficos, fazendo-os circular pelas suas mãos, chamando a atenção para o tipo de registos efectuados, para a estrutura leve e fácil de transportar que os deve caracterizar, bem como o papel de testemunho na evolução de ideias e conteúdos, que este pode conter.

- Os alunos deverão ser sensibilizados para uma pesquisa contínua de referências visuais e mensagens na história da arte, tentando-lhes incutir que o enriquecimento da cultura visual muito depende dos próprios alunos, que estes devem ter um papel ativo na sua construção.

- São apresentados vários tipos de materiais que são mais usuais nos registos dos diários gráficos, e apresentado o material a utilizar na aula (grafite, aparo – possibilidade de ser construído pelos próprios alunos?-, pincel e tinta da china preta) e o exercício para o primeiro registo bio-gráfico : O rosto.

- Os alunos passam ao desenvolvimento do trabalho, realizando vários registos do seu próprio rosto, utilizando o tato (á semelhança do exercício já efectuado com o Filipe), através da sua memória (após verem a sua imagem reflectida num espelho – observação de 1 minuto), desenho cego, e através da imagem reflectida num espelho (tempo a definir)..ou outros.

- Como forma de finalizar os conteúdos das duas aulas, proceder-se-á a uma visualização dos resultados e um breve diálogo onde sejam referidas algumas impressões dos alunos relativamente ao projeto desenvolvido e aos registos efetuados.

- Ficha de avaliação qualitativa.

Campos desenvolvidos

História da Arte	Produção artística	Crítica da Arte	Estética	Avaliação
<p>- Os alunos poderão tomar contacto com imagens de diários gráficos e com os próprios diários de vários artistas, levantando ainda a hipótese de elaborarem uma pesquisa fora da aula, de diários gráficos de artistas de vários períodos da história da arte. Podendo dessa forma comparar a função do diário gráfico e o carácter temático dos registos.</p>	<p>- Ao elaborarem o seu projecto individual de construção do diário gráfico, os alunos tomarão contacto com tecnologias de encadernação, bem como com técnicas de registo aquoso e seco (tinta da china e grafite), experimentando os seus potenciais e procurando obter diferentes efeitos plásticos através dos mesmos.</p>	<p>- Através da visualização, comentário e pesquisa de referências da história da arte, relativamente à temática sobre a qual estarão a trabalhar, os alunos criam a hipótese de poder observar, analisar e questionar as imagens com as quais vão contactando. Desta forma pretende-se que os alunos vão sedimentando as práticas críticas associadas à pesquisa individual e ao juízo informado.</p>	<p>- Ao proceder à construção do “Objeto / Diário” ainda que condicionados a uma estrutura idêntica para todos, e através da sua personalização e experimentação das técnicas mencionadas, os alunos terão ao seu dispor vários efeitos plásticos e estéticos, podendo assim seleccionar os que mais se adaptam aos seus propósitos pessoais em futuros registos.</p>	<p>- A avaliação da aula 1 e 2 deverá ser efetuada em função da participação, e empenho dos alunos, bem como do resultado final da estrutura do diário gráfico em virtude do que foi dado como exemplo.</p> <p>Deverá ser tida em conta a capacidade experimental do aluno, no que respeita à destreza técnica presente nos registos gráficos efetuados.</p>